UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE ENFERMAGEM

MARIA FERNANDA BRAZ DE SOUZA

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.

REDENÇÃO-CEARÁ
2026

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE DISCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Enfermagem, do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem .

Orientador: Prof. Dr.Eysler Gonçalves Maia Brasil.
Coorientador : Mestranda Rubenita Araújo de Farias Radnai.

REDENÇÃO - CEARÁ

2026

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Souza, Maria Fernanda Braz de.

S719c

Cuidado em saúde mental no ambiente escolar: contribuições da extensão universitária para a formação em enfermagem / Maria Fernanda Braz de Souza. - Redenção, 2026.
40f: il.

Monografia – Curso de Enfermagem, Instituto De Ciências Da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Eysler Gonçalves Maia Brasil.
Coorientadora: Me. Rubenita Araújo de Farias Radnai.

1. Enfermagem - Saúde mental. 2. Saúde do adolescente. 3. Enfermagem. 4. Relações comunidade-instituição. 5. Instituições acadêmicas. I. Título

CE/UF/BSCA CDD 610.7368

MARIA FERNANDA BRAZ DE SOUZA

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL DE DISCENTES NO AMBIENTE ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Enfermagem, do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem .

Aprovada em **:** 26 de outubro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Drª. Eysler Gonçalves Maia Brasil (Orientadora - UNILAB)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Mestranda Rubenita Araújo de Farias Radnai (Coorientadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Mestranda Carla Vitória Amorim da Silva (Avaliadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Mestrando Vladson Gouveia Ferreira (Avaliador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

SUMÁRIO

RESUMO..... 6
INTRODUÇÃO.....8
2. OBJETIVOS..... 12
2.1 OBJETIVO GERAL..... 12
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....12
3. METODOLOGIA.....13
3.1 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES..... 14
3.2 ASPECTOS ÉTICOS..... 18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....19
4.1 CONSTRUÇÃO DO VINCULO E ENGAJAMENTO PROGRESSIVO DOS ADOLESCENTES.....19
4.2 TRANSFORMAÇÕES PERCEBIDAS NA CONVICÊNCIA ESCOLAR, NO AUTOCUIDADO E DAS ESTRATEGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL.....21
4.3 IDENTIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES DE RISCO E ENCAAMINHAMENTO NA REDE DE CUIDADO.....26
4.4 APOIO INSTITUCIONAL E FORTALECIMENTO DA REDE INTERSETORIAL.....28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 31
REFERÊNCIAS..... 33
ANEXO 1: FORMULÁRIO PREENCHIDO PELOS ESTUDANTES ADOLESCER - Parecer dos participantes..... 35
ANEXO 2: TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)..... 38
ANEXO 3: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE).....40

RESUMO

O estudo objetivou relatar a experiência extensionista desenvolvida no projeto "ADOLESCER: estratégias de cuidado em saúde mental no contexto escolar", vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, destacando metodologias, impactos e contribuições para a formação em Enfermagem. Tratou-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado no município de Redenção, em parceria com uma escola pública e articulado à Rede de Atenção Psicossocial. As ações ocorreram ao longo de 2025 com aproximadamente 135 adolescentes do 1º ano do ensino médio, com faixa etária entre 15 e 17 anos. Foram realizados encontros quinzenais utilizando metodologias participativas fundamentadas nos Grupos Operativos, rodas de conversa, arteterapia, musicoterapia e práticas de respiração consciente. Durante os encontros, emergiram demandas relacionadas à ansiedade, dificuldades de aceitação, conflitos familiares, sinais de adoecimento psíquico, evidenciando vulnerabilidades emocionais e necessidade de espaços de acolhimento e escuta. Dentre os temas trabalhados destacaram-se: Valorização da vida e promoção da saúde mental, abordando autocuidado, prevenção do sofrimento psíquico e direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente; Cidadania e direitos humanos, com enfoque na campanha Maio Laranja e na prevenção da violência e exploração sexual de crianças e adolescentes; além da temática Estratégias de cuidado em saúde mental[3], discutindo formas de enfrentamento emocional, fortalecimento de vínculos, apoio social e reconhecimento de sinais de sofrimento mental. Os resultados evidenciaram fortalecimento do vínculo grupal, ampliação do sentimento de pertencimento, melhora das interações interpessoais e maior abertura para expressão emocional. Observou-se também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e maior conscientização dos adolescentes acerca da saúde mental e das redes de apoio disponíveis. Destaca-se ainda a importância da articulação entre universidade, escola, Atenção Primária à Saúde e Rede de Atenção Psicossocial para continuidade do cuidado e promoção da saúde mental juvenil. Conclui-se que a extensão universitária constitui importante dispositivo de promoção da saúde mental no contexto escolar, contribuindo para práticas de cuidado humanizadas, prevenção do sofrimento psíquico e formação crítica, ética e sensível dos profissionais.

Palavras-chave: Saúde mental. Saúde do Adolescente. Enfermagem. Relações Comunidade-instituição. Instituições acadêmicas.

ABSTRACT

The study aimed to report the extension experience developed in the project "ADOLESCER: mental health care strategies in the school context," linked to the University for International Integration of the Afro-Brazilian Lusophony, highlighting methodologies, impacts, and contributions to Nursing education. This was a descriptive study, with a qualitative approach, of the experience report type, carried out in the municipality of Redenção, in partnership with a public school and linked to the Psychosocial Care Network. The actions took place throughout 2025 with approximately 135 first-year high school adolescents, aged between 15 and 17 years. Biweekly meetings were held using participatory methodologies based on Operative Groups, conversation circles, art therapy, music therapy, and conscious breathing practices. During the meetings, demands emerged related to anxiety, acceptance difficulties, family conflicts, and signs of psychological distress, highlighting emotional vulnerabilities and the need for spaces for welcoming and listening. Among the themes addressed, the following stood out: Life appreciation and mental health promotion, addressing self-care, prevention of psychological suffering, and rights guaranteed by the Child and Adolescent Statute; Citizenship and human rights, focusing on the Orange May campaign and the prevention of violence and sexual exploitation of children and adolescents; in addition to Mental health care strategies, discussing emotional coping mechanisms, strengthening bonds, social support, and recognizing signs of mental distress. The results showed a strengthening of group bonds, an increased sense of belonging, improved interpersonal interactions, and greater openness to emotional expression. The development of socio-emotional skills and greater awareness among adolescents regarding mental health and available support networks were also observed. Furthermore, the importance of coordination between the university, school, Primary Health Care, and the Psychosocial Care Network for the continuity of care and promotion of youth mental health is highlighted. It is concluded that university extension constitutes an important mechanism for promoting mental health in the school context, contributing to humanized care practices, prevention of psychological distress, and the critical, ethical, and sensitive training of healthcare professionals.

Keywords: Mental health. Adolescent health. Nursing. Community-institution relations. Academic institution

INTRODUÇÃO

Historicamente, o cuidado em saúde mental no Brasil esteve associado ao modelo manicomial, centrado na exclusão social, institucionalização e medicalização do sofrimento psíquico. A partir do Movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Luta Antimanicomial, intensificados nas décadas de 1970 e 1980, consolidou-se uma nova perspectiva de cuidado pautada nos direitos humanos, na atenção psicossocial comunitária e no cuidado em liberdade. Esse processo culminou na reorganização da assistência em saúde mental, com a constituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e o fortalecimento de práticas territoriais, intersetoriais e centradas na promoção da autonomia, da cidadania e da inclusão social dos usuários (Brasil, 2001; Brasil, 2011).

Nesse contexto, a enfermagem assumiu papel estratégico na reorganização das práticas de cuidado em saúde mental, atuando na construção de vínculos, acolhimento, escuta qualificada, educação em saúde e articulação territorial entre usuários, famílias e serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O enfermeiro passa, portanto, a ocupar função relevante na gestão do cuidado psicossocial, especialmente no desenvolvimento de ações preventivas e comunitárias no âmbito da Atenção Primária à Saúde e do contexto escolar (Ayres, 2004; Brasil, 2011).

A adolescência configura-se como etapa singular do desenvolvimento humano, marcada por intensas transformações neurobiológicas, emocionais e socioculturais que influenciam a constituição da identidade, a regulação emocional e a inserção social do sujeito (Bock, 2014; Wallon, 2007). Segundo a Organização Mundial da Saúde, essa fase compreende o período entre 10 e 19 anos e caracteriza-se por profundas mudanças físicas, cognitivas, afetivas e sociais, constituindo momento importante para o desenvolvimento das competências psicossociais e a consolidação da autonomia individual (OMS, 2023).

Evidências da Organização Mundial da Saúde (2022; 2023) apontam a relevância dos transtornos mentais entre adolescentes, com destaque para condições como ansiedade e depressão, que podem repercutir no desempenho escolar, nas relações interpessoais e na qualidade de vida. No contexto brasileiro, a produção de informações pelos sistemas de saúde evidencia a relevância do sofrimento psíquico entre adolescentes e jovens, especialmente diante das desigualdades socioeconômicas e territoriais e das dificuldades de acesso aos serviços especializados. Entre as manifestações relacionadas à saúde mental nessa população,

destacam-se sintomas ansiosos e depressivos, comportamentos autolesivos, situações de violência e problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas.

Relatórios do UNICEF (2021; 2023) evidenciam que fatores como desigualdades socioeconômicas, insegurança alimentar, violência comunitária e impactos decorrentes da pandemia de COVID-19 podem intensificar situações de sofrimento psíquico entre crianças e adolescentes, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. No âmbito latino-americano, a Organização Pan-Americana da Saúde destaca a importância de estratégias de promoção e prevenção em saúde mental desenvolvidas de forma territorializada e articulada aos diferentes espaços de convivência dos adolescentes (OPAS, 2022).

Autores contemporâneos como Couto e Delgado (2023) defendem que o cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes deve estar articulado às políticas públicas territoriais, especialmente por meio da integração entre escola, Atenção Básica e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Nesse sentido, a saúde mental deve ser compreendida como dimensão estruturante do desenvolvimento integral, extrapolando a ausência de doença e incorporando aspectos como autonomia, pertencimento, capacidade relacional e participação social.

A organização da atenção psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde favoreceu o fortalecimento de políticas públicas orientadas pela integralidade do cuidado e pela articulação intersetorial, reconhecendo que a promoção da saúde mental de crianças e adolescentes ultrapassa os limites dos serviços de saúde. Nesse sentido, a integração entre saúde, educação e assistência social constitui estratégia fundamental para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, prevenção do sofrimento psíquico e fortalecimento das redes de apoio. Nessa perspectiva, o ambiente escolar destaca-se como espaço estratégico para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde mental, prevenção de agravos, fortalecimento de vínculos e construção de redes de apoio.

No contexto brasileiro, essa perspectiva foi fortalecida por importantes marcos normativos. O Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE), estabelecendo a articulação entre saúde e educação como princípio estruturante das ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e desenvolvimento integral dos estudantes. Posteriormente, a Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024, instituiu a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, ampliando as diretrizes voltadas à promoção da saúde mental, prevenção do sofrimento psíquico, enfrentamento das

violências e fortalecimento da cultura de paz nas instituições de ensino. Essas normativas reafirmam a necessidade de articulação entre saúde e educação e reconhecem a escola como espaço de promoção da saúde e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes (Brasil, 2007; Brasil, 2024).

Sob essa perspectiva, a saúde mental constitui eixo estruturador deste trabalho, compreendida como processo dinâmico e relacional atravessado por determinantes sociais, culturais e econômicos. A promoção da cultura de paz, conforme preconizada no âmbito das políticas de saúde e educação, articula-se à construção de ambientes escolares seguros, dialógicos e inclusivos, nos quais o adolescente é reconhecido como sujeito de direitos e participante ativo do processo de cuidado em saúde mental (Brasil, 2014; Freire, 1996).

Nesse cenário, a escola consolida-se como território estratégico para ações de promoção da saúde mental. Para além de sua função pedagógica, constitui espaço privilegiado de socialização, construção de sentidos e expressão das subjetividades juvenis. É nesse ambiente que podem emergir conflitos, inseguranças e situações de sofrimento, mas também possibilidades de acolhimento, fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de competências socioemocionais. Nesse sentido, ações escolares voltadas à promoção da saúde mental e da cultura de paz podem favorecer o fortalecimento das relações interpessoais, das estratégias de enfrentamento e das redes de apoio entre adolescentes (Couto; Delgado, 2023; Dimenstein et al., 2018; OPAS, 2022).

O Maciço de Baturité, localizado no estado do Ceará, constitui o território de inserção da experiência aqui relatada. Nesse contexto regional, a atuação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira destaca-se pela articulação entre ensino, pesquisa e extensão, aproximando a universidade das demandas sociais e comunitárias e contribuindo para o desenvolvimento de práticas de cuidado territorializadas e socialmente comprometidas.

É nesse campo de intersecção entre políticas públicas, extensão universitária e cuidado territorializado que se insere o Projeto de Extensão ADOLESCER: estratégias de cuidado em saúde mental no contexto escolar, vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O projeto articula ensino, pesquisa e extensão com foco na promoção da saúde mental de adolescentes de escolas públicas do Maciço de Baturité–CE, em parceria com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os Centros de

Atenção Psicossocial (CAPS), fortalecendo a lógica da atenção psicossocial comunitária e a corresponsabilidade entre universidade, escola e serviços de saúde.

Do ponto de vista metodológico, as ações fundamentam-se na abordagem dos Grupos Operativos de Pichon-Rivière, compreendendo o grupo como dispositivo de aprendizagem dialógica e transformação subjetiva. Segundo Pichon-Rivière (2005), o grupo operativo favorece a construção coletiva de sentidos e o fortalecimento dos processos grupais. Alinhado a essa perspectiva, o projeto utilizou metodologias participativas, como rodas de conversa, arteterapia, musicoterapia e práticas integrativas, buscando favorecer a expressão de sentimentos, o diálogo, a participação e o fortalecimento dos vínculos entre os adolescentes.

Diante desse contexto, questiona-se como as ações extensionistas voltadas à promoção da saúde mental no ambiente escolar podem contribuir para o fortalecimento das estratégias de cuidado psicossocial dos adolescentes e para a formação crítica, ética e humanizada dos estudantes bolsistas no contexto da atenção territorializada.

Dessa forma, o estudo objetivou relatar a experiência desenvolvida no âmbito do Projeto ADOLESCER, analisando suas metas, estratégias metodológicas e impactos observados, bem como discutir as contribuições da extensão universitária para a formação em Enfermagem e para a consolidação da escola como território prioritário de promoção da saúde mental.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Relatar a experiência extensionista desenvolvida na escola com adolescentes, destacando as ações de promoção da saúde mental, prevenção do sofrimento psíquico, fortalecimento do desenvolvimento humano e habilidades socioemocionais.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Descrever as ações e temáticas abordadas com os adolescentes nos encontros através de metodologias participativas e os dispositivos grupais utilizados, fundamentados na lógica da atenção psicossocial e na teoria dos Grupos Operativos de Pichon-Rivière;

Analisar os impactos observados nas práticas de cuidado, nas relações interpessoais e na expressão emocional dos adolescentes, considerando demandas emergentes relacionadas à ansiedade, aceitação social, conflitos familiares, pertencimento e identificação do sofrimento psíquico;

Identificar e analisar as contribuições da extensão universitária para a formação crítica, ética, política e humanizada dos estudantes/bolsistas/extensionistas;

Identificar potencialidades e desafios do trabalho intersetorial entre universidade, escola e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS);

3. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, fundamentado na vivência da autora enquanto bolsista extensionista do Projeto de Extensão **"ADOLESCER: estratégias de cuidado em saúde mental no contexto escolar"**, vinculado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão dos significados, percepções e impactos subjetivos atribuídos pelos participantes às ações desenvolvidas, sendo especialmente adequada para a análise de fenômenos sociais e educacionais complexos (Minayo, 2014).

O projeto foi desenvolvido no município de Redenção–CE, em parceria com a Escola Estadual de Educação Profissional, durante o período de março a dezembro de 2025. A escola foi reconhecida como território estratégico para o desenvolvimento das ações do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo Decreto nº 6.286/2007, favorecendo a integração entre educação e saúde na promoção do bem-estar dos adolescentes. As atividades também ocorreram em articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município, fortalecendo a intersetorialidade e ampliando as possibilidades de cuidado em saúde mental.

No primeiro semestre de 2025 (março a junho), as atividades foram realizadas com as turmas do 1º ano dos cursos técnicos em Informática e Logística, totalizando aproximadamente 90 adolescentes com idades entre 15 e 17 anos. Os encontros ocorreram quinzenalmente, sendo às sextas-feiras com a turma de Informática e às quartas-feiras com a turma de Logística. No segundo semestre (setembro a dezembro de 2025), as ações foram ampliadas para a turma do curso técnico em Enfermagem, com encontros quinzenais às sextas-feiras, contemplando cerca de 45 estudantes.

Ao todo, o projeto alcançou aproximadamente 135 adolescentes ao longo do ano letivo, fortalecendo a escola como território de cuidado e promoção da saúde mental. As intervenções foram realizadas prioritariamente nas aulas de Formação Cidadã e em momentos de Círculo de Leitura, espaços pedagógicos voltados ao desenvolvimento de competências socioemocionais, reflexão crítica e promoção da cultura de paz, reafirmando o ambiente escolar como espaço legítimo de cuidado em saúde mental.

3.1 ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

O desenvolvimento das ações ocorreu entre março e dezembro de 2025 em uma Escola Estadual de Educação Profissional do município de Redenção–CE. As atividades foram organizadas em etapas inter-relacionadas de diagnóstico, planejamento, execução, registro e avaliação, possibilitando a construção de intervenções alinhadas às necessidades da comunidade escolar. Todas as ações foram norteadas pelos pressupostos da Teoria dos Grupos Operativos de Pichon-Rivière, que compreende o grupo como espaço de aprendizagem, interação, construção coletiva de conhecimentos e transformação das relações interpessoais (Pichon- Rivière, 2005; Bastos, 2010).

1ª Etapa – Diagnóstico das demandas

Inicialmente, realizou-se um levantamento das demandas por meio de reuniões com a coordenação escolar, equipe pedagógica, professores e alunos. Foram identificadas questões relacionadas à ansiedade, conflitos interpessoais, bullying, dificuldades de regulação emocional, sofrimento psíquico e uso de substâncias psicoativas. Também foram considerados relatos espontâneos dos adolescentes durante os encontros iniciais, permitindo maior aproximação com suas vivências e necessidades.

Essa etapa possibilitou alinhar as intervenções às demandas concretas da comunidade escolar, respeitando o princípio da territorialização do cuidado e fortalecendo a escuta qualificada como estratégia central para a promoção da saúde mental no ambiente escolar.

2ª Etapa – Planejamento dos encontros

Com base nas demandas identificadas, a equipe de bolsistas e estudantes de Enfermagem elaborou os roteiros de intervenção sob supervisão da coordenação do projeto. O planejamento incluiu a definição de objetivos específicos, a seleção de metodologias participativas e a organização dos recursos pedagógicos necessários para cada atividade.

Os encontros abordaram temas relacionados à promoção da saúde mental, à cultura de paz e convivência escolar, aos direitos humanos e à cidadania, bem como ao projeto de vida e ao autoconhecimento. Esses conteúdos foram desenvolvidos de forma participativa e contextualizada à realidade dos adolescentes, buscando fortalecer habilidades

socioemocionais, estimular a reflexão crítica e promover o protagonismo juvenil no ambiente escolar.

3ª Etapa – Execução das atividades

As intervenções ocorreram de forma grupal, utilizando metodologias participativas fundamentadas na abordagem dos Grupos Operativos de Pichon-Rivière (2005). Nessa perspectiva, o grupo foi compreendido como um espaço privilegiado para a construção coletiva de saberes, fortalecimento de vínculos, compartilhamento de experiências e transformação das relações interpessoais (Pichon-Rivière, 2005; Bastos, 2010).

Durante os encontros foram realizadas rodas de conversa, círculos dialógicos, dinâmicas cooperativas, jogos reflexivos, atividades de arteterapia envolvendo pintura, escrita e colagem, musicoterapia, exercícios de respiração consciente, meditação guiada e dinâmicas reflexivas, como a "Árvore de Metas" e a atividade "Carta para o Eu". As ações foram direcionadas prioritariamente aos adolescentes, mas também envolveram diálogo contínuo com a coordenação escolar e os professores, promovendo corresponsabilização institucional no cuidado e fortalecimento da cultura de paz no ambiente escolar.

4ª Etapa – Registro, sistematização da experiência e avaliação contínua

Para o registro e a sistematização da experiência, foram utilizados como instrumentos o diário de campo, um roteiro de atividades e um formulário estruturado de avaliação. O roteiro de atividades foi elaborado previamente com a finalidade de nortear o planejamento, a organização e o desenvolvimento das ações previstas para cada encontro, considerando os objetivos e as estratégias definidas para as atividades. O diário de campo foi utilizado para registrar, de forma sistemática, as observações da extensionista, as reações e manifestações dos participantes, as interações estabelecidas no grupo e as percepções construídas após cada encontro, constituindo importante recurso para a reflexão sobre as experiências vivenciadas e para a análise crítica da prática (Minayo, 2014). O formulário estruturado de avaliação foi aplicado aos adolescentes ao término de cada ciclo de atividades, contemplando questões abertas e fechadas destinadas a identificar suas percepções acerca das atividades desenvolvidas, dos aprendizados construídos e das contribuições percebidas do projeto para a promoção da saúde mental e do bem-estar emocional. Para preservar o anonimato dos participantes, foram utilizados códigos alfanuméricos na organização e sistematização dos registros da experiência. Os adolescentes foram identificados por código composto pela letra

A (adolescente) , seguidas de numeração sequencial, com a finalidade de substituir seus nomes e evitar sua identificação individual na apresentação dos relatos. Ressalta-se que a letra se refere ao mesmo grupo de adolescentes participantes, sendo utilizada como forma de identificação nos registros da experiência.

O desenvolvimento das ações ocorreu entre março e dezembro de 2025 em uma Escola Estadual de Educação Profissional do município de Redenção–CE. As atividades foram organizadas em etapas inter-relacionadas de diagnóstico, planejamento, execução, registro e avaliação, possibilitando a construção de intervenções alinhadas às necessidades da comunidade escolar. Todas as ações foram norteadas pelos pressupostos da Teoria dos Grupos Operativos de Pichon-Rivière, que compreende o grupo como espaço de aprendizagem, interação, construção coletiva de conhecimentos e transformação das relações interpessoais (Pichon-Rivière, 2005; Bastos, 2010), articulados aos princípios da Educação Popular de Paulo Freire, que valorizam o diálogo, a participação ativa dos sujeitos, a problematização da realidade e a construção compartilhada do conhecimento, reconhecendo os adolescentes como protagonistas do processo educativo (Freire, 2011). Essa articulação teórico-metodológica favoreceu o desenvolvimento de práticas participativas e dialógicas, fundamentadas na valorização das experiências dos estudantes, na escuta acolhedora e na reflexão crítica sobre questões relacionadas à saúde mental e às relações interpessoais no contexto escolar.

As informações registradas nos diários de campo e as respostas obtidas por meio dos formulários de avaliação foram organizadas e sistematizadas por aproximação temática, possibilitando a identificação de aspectos recorrentes relacionados às experiências vivenciadas, às percepções dos participantes e às repercussões observadas a partir das ações extensionistas. Essa sistematização contribuiu para a organização dos resultados e para a articulação dos achados empíricos com os referenciais teóricos adotados no estudo.

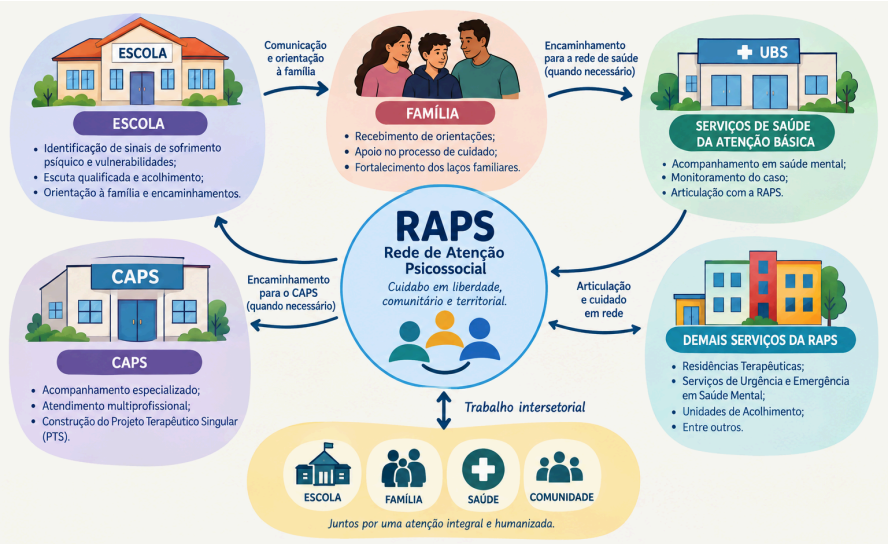
A avaliação ocorreu de forma processual e contínua durante o desenvolvimento das atividades, considerando aspectos como a participação dos estudantes, a qualidade das interações estabelecidas, as manifestações apresentadas durante os encontros e as mudanças percebidas nos discursos e atitudes dos adolescentes. As informações obtidas por meio do formulário de avaliação também possibilitaram identificar potencialidades, limitações e sugestões apresentadas pelos participantes, contribuindo para o planejamento e o aprimoramento das ações extensionistas ao longo da experiência.

5ª Etapa – Articulação com a Rede de Atenção Psicossocial e encaminhamentos

Nos casos em que foram identificadas demandas de sofrimento psíquico mais intenso, sinais de crise emocional ou ideação suicida, realizava-se inicialmente acolhimento e escuta qualificada durante ou após os encontros. Em seguida, a situação era discutida com a coordenação escolar, professores e diretores de turma, preservando-se a confidencialidade e a proteção do adolescente.

Posteriormente, os responsáveis eram contatados pela escola e orientados quanto à necessidade de acompanhamento especializado. Quando necessário, os adolescentes eram encaminhados aos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município, especialmente ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), assegurando a continuidade do cuidado de forma ética, responsável e intersetorial. Esse fluxo fortaleceu a articulação entre escola, família e rede de saúde, contribuindo para a proteção integral dos estudantes.

Figura 1 – Representação esquemática da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).



Fonte: Elaborada pela autora com auxílio de inteligência artificial (ChatGPT), 2026.

3.2 ASPECTOS ÉTICOS

O presente relato de experiência integra o projeto de pesquisa **"Promoção em saúde mental de adolescentes escolares do Maciço de Baturité-CE: tecendo redes e criando relações"**, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), sob **Parecer nº 6.025.432** e **CAAE nº 65818822.6.0000.5576**. Considerando a participação de adolescentes menores de idade, foi solicitada a autorização dos pais ou responsáveis legais por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além disso, os adolescentes foram convidados a manifestar sua concordância em participar da pesquisa mediante a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), respeitando sua autonomia e seu direito de aceitar ou recusar a participação. Esses procedimentos visaram assegurar a participação voluntária dos envolvidos, bem como o respeito aos princípios éticos aplicáveis às pesquisas com seres humanos.

O estudo foi conduzido em conformidade com as Resoluções nº **466/2012** e nº **510/2016** do Conselho Nacional de Saúde, assegurando a voluntariedade, a confidencialidade, o respeito à autonomia, a beneficência e a não maleficência dos participantes. A atuação extensionista fundamentou-se na escuta sensível, no acolhimento e no reconhecimento da singularidade de cada adolescente, garantindo a integridade dos envolvidos e a legitimidade das práticas desenvolvidas.

A privacidade dos adolescentes foi integralmente preservada durante todas as etapas do trabalho. Não foram utilizados nomes, fotografias ou quaisquer informações que possibilitassem a identificação dos participantes, especialmente por se tratar de menores de idade, assegurando a autorização dos responsáveis e a concordância dos participantes quanto à participação na pesquisa. Dessa forma, foram respeitados os princípios bioéticos da autonomia, da confidencialidade e da não maleficência, assegurando proteção aos participantes e minimização de quaisquer riscos decorrentes da divulgação da experiência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados e apresentados em cinco categorias temáticas, conforme a análise de conteúdo proposta por Bardin: (1) construção do vínculo e engajamento progressivo dos adolescentes; (2) percepções dos participantes sobre o acolhimento, a expressão emocional e as atividades desenvolvidas; (3) contribuições percebidas para as relações interpessoais, o bem-estar emocional e a promoção da saúde mental; (4) identificação de situações de vulnerabilidade e articulação com a rede de cuidado; e (5) contribuições da experiência extensionista para a formação em Enfermagem.

4.1 CONSTRUÇÃO DO VINCULO E ENGAJAMENTO PROGRESSIVO DOS ADOLESCENTES

Nos encontros iniciais, observou-se participação mais reservada, caracterizada pelo receio de exposição pessoal e pela insegurança em compartilhar sentimentos, opiniões e experiências relacionadas às emoções. Esse comportamento corresponde à fase inicial dos Grupos Operativos de Pichon-Rivière, na qual os participantes ainda estão estabelecendo vínculos, conhecendo os limites do grupo e experimentando diferentes formas de interação e participação.

Com a continuidade das atividades e a consolidação gradual dos vínculos entre os participantes, verificou-se aumento do engajamento, caracterizado pela maior disposição para participar das discussões, compartilhar experiências, expressar sentimentos e contribuir com as atividades propostas. As rodas de conversa passaram a contar com relatos mais espontâneos, reflexões críticas e maior cooperação entre os estudantes, indicando progressiva ampliação da participação e da confiança no espaço grupal.

QUADRO 1 – Cronograma temático das ações desenvolvidas, Redenção**.**

Período - Ano 2025	**Turma**	**Tema Central**	**Estratégias**
Março	Logística e Informática	Integração e pertencimento	Dinâmicas de apresentação
Abril	Logística e Informática	Emoções e autoconhecimento	Rodas de conversa
Maio	Logística e Informática	Projeto de vida	Árvore de Metas
Junho	Logística e Informática	Identidade e futuro	Carta para o Eu

Setembro	Enfermagem	Saúde mental e bem-estar	Discussões temáticas
Outubro	Enfermagem	Regulação emocional	Mural das Emoções
Novembro	Enfermagem	Empatia e convivência	Dinâmicas reflexivas
Dezembro	Enfermagem	Avaliação e encerramento	Feedback coletivo

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A avaliação dos participantes evidenciou elevado nível de acolhimento durante as atividades. Dos 64 estudantes que responderam ao formulário, 67,2% relataram sentir-se à vontade na maior parte do tempo e 23,4% afirmaram sentir-se muito acolhidos e confortáveis.

Tabela 1 – Percepção dos estudantes sobre as atividades desenvolvidas

Resposta	n	%
Muito acolhido(a) e confortável	15	23,8
À vontade na maior parte do tempo	43	68,3
Indiferente	4	6,3
Meio termo	1	1,6
Desconfortável	0	0

Fonte: Dados do projeto (2025).

As narrativas dos adolescentes reforçam esse resultado:

“Eu amei, ela foi muito acolhedora e compreensiva com a turma, as dinâmicas eram excelentes e amorosas.” (A1)

“Amei, me ajudou bastante a entender e controlar minha emoção.” (A3)

“Eu gostei muito. Pude me expressar bem e gostei de conversar e interagir com os colegas. Ajudou a desestressar um pouco da rotina.” (A4)

“Muito bom ter uma aula que faça você pensar sobre suas emoções e seu futuro.” (A6)

“Minha experiência no projeto foi bem positiva. Gostei da forma leve como os temas foram apresentados e das conversas que nos fizeram refletir sobre nossa vida, sentimentos e relações.” (A8)

Minha experiência no projeto foi bem positiva. Gostei da forma leve como os temas foram apresentados e das conversas que nos fizeram refletir sobre nossa vida, sentimentos e relações. Mesmo não lembrando de tudo em detalhes, senti que foi um momento importante para pensar mais sobre mim e sobre minha saúde mental. Foi um projeto que valeu a pena participar.” (A20).

Esses resultados corroboram Pichon-Rivière (2005), ao evidenciar que a constituição do vínculo é elemento fundamental para o desenvolvimento do grupo e para a participação ativa de seus integrantes. Esses achados sugerem que a construção de vínculos constituiu elemento central para a participação ativa dos estudantes e para o desenvolvimento de espaços seguros de expressão emocional.

4.2 TRANSFORMAÇÕES PERCEBIDAS NA CONVICÊNCIA ESCOLAR, NO AUTOCUIDADO E DAS ESTRATEGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Os resultados observados ultrapassaram a dimensão individual e repercutiram no clima relacional da escola. Os estudantes relataram melhorias na comunicação interpessoal, maior respeito às diferenças e fortalecimento da cooperação entre colegas. Entre os 63 participantes que responderam ao questionário, a maioria afirmou que o projeto trouxe benefícios para a turma, destacando especialmente união, apoio mútuo e acolhimento.

Os depoimentos ilustram essas mudanças:

“O projeto ajuda os alunos a entenderem mais uns aos outros.” (A7)

“Nossa comunicação melhorou.” (A12)

“Aprendi a ouvir o próximo e pedir ajuda quando necessário.” (A13)

Essas percepções podem ser compreendidas a partir da concepção de grupo desenvolvida por Pichon-Rivière (2005), para quem o processo grupal envolve relações, vínculos e interação entre os sujeitos em torno de uma tarefa. Nessa perspectiva, as atividades coletivas realizadas durante o projeto constituíram espaços de interação e comunicação, nos quais os adolescentes puderam compartilhar experiências, ouvir os colegas e construir formas

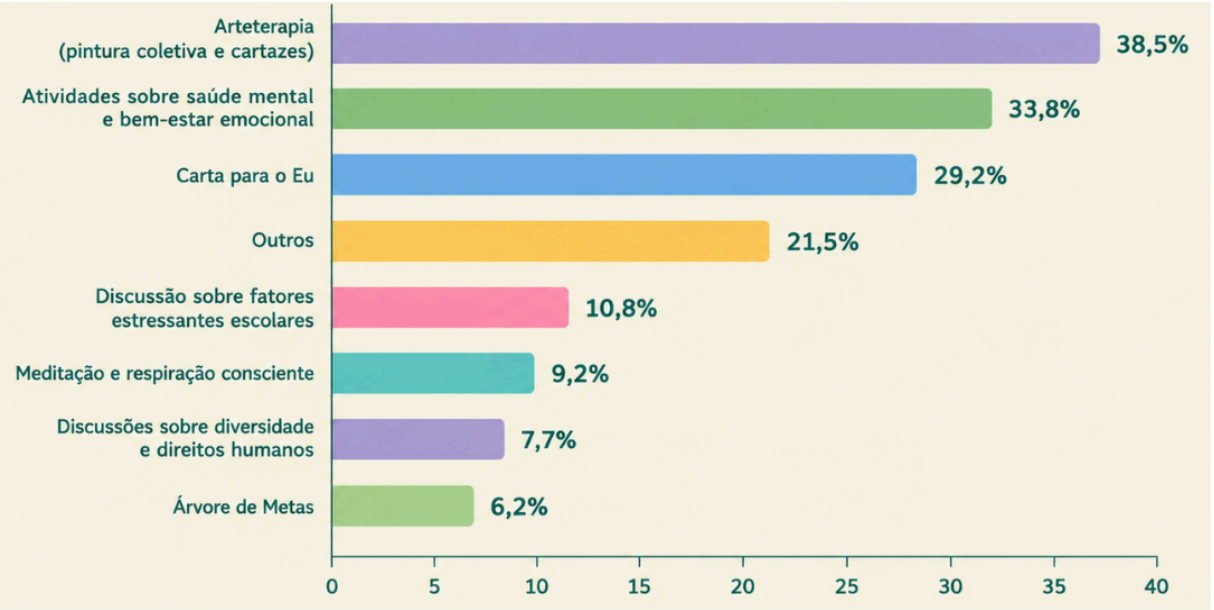
de convivência pautadas no diálogo e na cooperação. Bastos (2010), ao discutir a técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière, destaca a importância da dinâmica grupal como espaço de aprendizagem e transformação, aspecto que se relaciona às mudanças percebidas pelos estudantes na comunicação e nas relações interpessoais.

Além das mudanças percebidas na convivência, observou-se ampliação da reflexão sobre saúde mental, emoções e projeto de vida. Muitos estudantes relataram maior capacidade de reconhecer sentimentos e valorizar o autocuidado. Esse resultado dialoga com Assis, Avanci e Oliveira (2019), que abordam a promoção da saúde mental de adolescentes a partir de práticas que consideram suas experiências, relações e contextos de vida. Dessa forma, trabalhar saúde mental no espaço escolar possibilitou abordar não apenas situações de sofrimento, mas também aspectos relacionados ao desenvolvimento, às relações sociais, à expressão emocional e à construção de recursos para o cuidado de si.

Nesse contexto, a dinâmica “Carta para o Eu” destacou-se como uma das experiências mais significativas, sendo apontada por 29,2% dos participantes como uma das atividades preferidas. A atividade favoreceu processos de autorreflexão, reconhecimento de potencialidades e elaboração de perspectivas futuras. A proposta também se aproxima da concepção de educação apresentada por Freire (1996), para quem a prática educativa deve favorecer a autonomia, a reflexão e a participação ativa dos sujeitos. Assim, ao serem convidados a refletir sobre suas emoções, experiências e perspectivas futuras, os adolescentes ocuparam uma posição ativa no processo educativo, ultrapassando uma participação baseada apenas na recepção de informações.

A análise dos questionários permitiu ainda identificar as estratégias que apresentaram maior adesão entre os estudantes, evidenciando preferência por atividades participativas, criativas e relacionadas à expressão de sentimentos.

Gráfico 1 – Atividades preferidas pelos participantes, Redenção.



Fonte: Dados do projeto (2025).

Observa-se que a Arteterapia foi a atividade mais mencionada pelos participantes (38,5%), seguida das atividades relacionadas à saúde mental e ao bem-estar emocional (33,8%) e da dinâmica “Carta para o Eu” (29,2%). Esses resultados indicam maior adesão a estratégias que possibilitaram expressão, criatividade, reflexão e participação dos adolescentes.

As narrativas dos estudantes reforçam essa percepção:

“As cartas.” (P4)

“A forma acolhedora como foi feito em nossa sala.” (P5)

“As atividades sobre bem-estar físico e mental.” (P6)

“O conforto e o alívio que eu tive.” (P7)

A preferência por atividades participativas e expressivas pode ser relacionada à compreensão de promoção da saúde apresentada pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2014), que considera a promoção da saúde articulada às condições de vida, à participação dos sujeitos e ao fortalecimento de possibilidades de cuidado. No contexto escolar, essas estratégias permitiram que os adolescentes participassem ativamente das atividades e relacionassem os conteúdos trabalhados às próprias experiências.

A dimensão do cuidado também pode ser compreendida a partir de Ayres (2004), que propõe uma concepção de cuidado em saúde que ultrapassa a realização de procedimentos e valoriza a relação entre os sujeitos, o diálogo e a construção compartilhada de possibilidades de cuidado. Essa perspectiva aproxima-se das narrativas dos adolescentes que destacaram o acolhimento, o conforto e a possibilidade de expressão proporcionados pelas atividades.

As estratégias utilizadas e seus respectivos referenciais são sintetizados no Quadro 2.

QUADRO 2 – Síntese das intervenções, referenciais teóricos e resultados observados

Atividade	Referencial Teórico	Resultado Observado
Dinâmicas de Integração	Pichon-Rivière	Fortalecimento do vínculo grupal
Rodas de Conversa	Paulo Freire	Ampliação do diálogo e participação
Carta para o Eu	Pedagogia da Autonomia	Autoconhecimento e reflexão crítica
Arteterapia	Arteterapia em Saúde Mental	Expressão emocional e criatividade
Mural das Emoções	Promoção da Saúde	Reconhecimento e compartilhamento de sentimentos
Meditação e Respiração	Mindfulness	Relaxamento e redução da ansiedade
Escuta Individual	Clínica Ampliada	Identificação precoce de situações de risco
Encaminhamento à RAPS	Atenção Psicossocial	Continuidade do cuidado e suporte especializado

Fonte: Elaborado pela autora .

A síntese apresentada no Quadro 2 demonstra que as estratégias metodológicas foram utilizadas de maneira complementar. As dinâmicas de integração e as rodas de conversa favoreceram a construção de vínculos, o diálogo e a participação dos estudantes, enquanto atividades como a Arteterapia, a “Carta para o Eu” e o Mural das Emoções possibilitaram diferentes formas de expressão e reflexão.

A utilização de metodologias grupais encontra sustentação na abordagem de Pichon-Rivière (2005), especialmente pela valorização do processo grupal como espaço de interação e aprendizagem. Bastos (2010) também discute a utilização dos grupos-operativos como recurso para favorecer processos de aprendizagem e transformação, contribuindo para compreender a escolha de estratégias que estimularam a participação e a interação entre os adolescentes.

As rodas de conversa e demais atividades dialógicas, por sua vez, aproximam-se da perspectiva de Freire (1996), na medida em que possibilitaram a participação dos adolescentes, a expressão de suas experiências e a reflexão sobre questões presentes em seu cotidiano. Nessa perspectiva, a educação não se restringe à transmissão de conteúdos, mas constitui um processo no qual os sujeitos participam ativamente da construção do conhecimento e da reflexão sobre sua realidade.

As atividades voltadas à expressão emocional também se relacionam à perspectiva de Assis, Avanci e Oliveira (2019), ao enfatizarem a importância de práticas de promoção da saúde mental de adolescentes que considerem suas relações, experiências e contextos sociais. Nesse sentido, a utilização de estratégias criativas e participativas ampliou as possibilidades de abordar a saúde mental de forma acessível ao público adolescente.

A escuta individual, por sua vez, aproximou-se de uma perspectiva de cuidado centrada nas necessidades apresentadas pelos estudantes. Essa dimensão pode ser articulada à concepção de cuidado discutida por Ayres (2004), que valoriza a relação, a escuta e a construção compartilhada das práticas de saúde. No contexto da experiência relatada, essa abordagem permitiu que as demandas individuais fossem acolhidas de acordo com suas especificidades, sem desconsiderar o contexto escolar e social dos adolescentes.

Em conjunto, os resultados demonstram que as estratégias desenvolvidas não se limitaram à transmissão de informações sobre saúde mental. As atividades constituíram espaços de diálogo, expressão emocional, reflexão, convivência e participação, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos, do autocuidado e do protagonismo dos adolescentes. Dessa forma, a experiência reforça a relevância de práticas educativas participativas e dialógicas no ambiente escolar como estratégias de promoção da saúde mental e de fortalecimento das relações entre os estudantes.

4.3 IDENTIFICAÇÃO DE SITUAÇÕES DE RISCO E ENCAAMINHAMENTO NA REDE DE CUIDADO

Durante a execução do projeto, a escuta terapêutica por livre demanda constituiu importante estratégia para identificação precoce de situações de sofrimento psíquico entre os adolescentes. A aproximação construída ao longo dos encontros favoreceu a expressão espontânea de demandas que, muitas vezes, não emergiam nos espaços formais da rotina escolar.

As situações identificadas envolveram principalmente ansiedade, conflitos familiares, dificuldades de relacionamento interpessoal, baixa autoestima, sofrimento relacionado ao desempenho escolar e contextos de vulnerabilidade social, conforme sintetizado no Quadro 3.

Quadro 3 – Demandas identificadas e estratégias de cuidado

Demanda identificada	**Estratégia de cuidado**
Ansiedade	Escuta individual e acolhimento
Conflitos familiares	Escuta qualificada e orientação
Dificuldades de relacionamento interpessoal	Rodas de conversa e mediação de conflitos
Baixa autoestima	Dinâmicas de autoconhecimento e fortalecimento pessoal
Sofrimento relacionado ao desempenho escolar	Acompanhamento junto à equipe escolar
Vulnerabilidade social	Articulação com família e rede de apoio
Sofrimento psíquico intenso	Encaminhamento para serviços da RAPS/CAPS

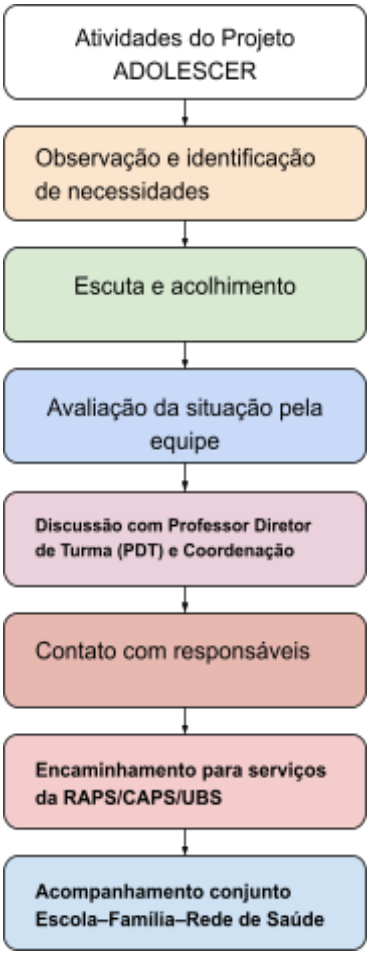
Fonte: Elaborado pela autora .

Quando identificados sinais de sofrimento que demandavam acompanhamento especializado, os casos eram discutidos com a coordenação escolar e, quando necessário, articulados com a família e os serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Esse processo seguiu o fluxo de identificação, acolhimento e encaminhamento apresentado na Figura 1.

A literatura aponta que a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico no ambiente escolar pode contribuir para intervenções oportunas e prevenção do agravamento dos problemas de saúde mental entre adolescentes.

A atuação conjunta entre projeto, escola, família e rede de saúde fortaleceu a capacidade de resposta às necessidades dos estudantes, evidenciando a importância da articulação intersetorial para o cuidado em saúde mental na adolescência. Nesse contexto, a escola mostrou-se um espaço privilegiado para a identificação precoce de situações de vulnerabilidade e para o fortalecimento de redes de proteção e cuidado.

FIGURA 1 – Fluxo de identificação, acolhimento e encaminhamento dos estudantes participantes do Projeto ADOLESCER, 2025.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

4.4 APOIO INSTITUCIONAL E FORTALECIMENTO DA REDE INTERSETORIAL

A articulação entre escola, universidade e serviços de saúde mostrou-se fundamental para a efetividade das ações desenvolvidas. A literatura sobre promoção da saúde no ambiente escolar destaca que intervenções intersetoriais ampliam a capacidade de identificação de necessidades, fortalecem redes de apoio e favorecem respostas mais integrais às demandas dos adolescentes. Nesse sentido, a participação dos Professores Diretores de Turma (PDTs), da gestão escolar e dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial contribuiu para consolidar a escola como espaço estratégico de cuidado e promoção da saúde mental.

Tabela 3 – Intenção de recomendação do projeto

Resposta	n	%
Sim	55	84,6
Talvez	9	13,8
Não	1	1,5

Fonte: Dados do projeto (2025).

4.5 CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIENCIA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

A participação no Projeto ADOLESCER possibilitou vivências que ampliaram a formação acadêmica para além dos cenários tradicionais de assistência, aproximando a estudante das demandas de saúde mental presentes no contexto escolar.

Quadro 4 – Contribuições para a formação em Enfermagem

Dimensão formativa	Contribuições observadas

Escuta qualificada	Desenvolvimento da capacidade de acolher demandas emocionais e estabelecer comunicação terapêutica com adolescentes.
Educação em saúde	Planejamento e execução de atividades educativas voltadas à promoção da saúde mental no contexto escolar.
Promoção da saúde	Compreensão da saúde mental para além da ausência de doença, valorizando fatores protetivos e ações preventivas.
Trabalho interdisciplinar	Articulação com professores, coordenação escolar, família e serviços da rede de saúde.
Identificação de vulnerabilidades	Reconhecimento precoce de sinais de sofrimento psíquico e fatores de risco entre adolescentes.
Atuação em rede	Conhecimento dos fluxos de encaminhamento e dos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).
Desenvolvimento humano e ético	Fortalecimento da empatia, sensibilidade social, responsabilidade profissional e respeito à singularidade dos sujeitos.
Formação crítica e reflexiva	Aproximação entre teoria e prática por meio da vivência extensionista em contexto real.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Os resultados evidenciam que a extensão universitária constituiu importante espaço de aprendizagem prática e desenvolvimento profissional. A inserção no ambiente escolar permitiu compreender a saúde mental dos adolescentes sob uma perspectiva ampliada, considerando aspectos sociais, familiares, educacionais e culturais que influenciam o processo saúde-doença.

Além disso, a experiência favoreceu o desenvolvimento de competências fundamentais para a atuação do enfermeiro, como escuta qualificada, comunicação terapêutica, trabalho em equipe e articulação com a rede de atenção. A convivência direta com os estudantes possibilitou exercitar práticas de acolhimento, educação em saúde e

identificação precoce de situações de vulnerabilidade, fortalecendo uma atuação centrada na promoção da saúde e na prevenção de agravos.

Por fim, a participação no projeto contribuiu para a formação ética, crítica e humanizada, reforçando o compromisso social da Enfermagem com a defesa dos direitos dos adolescentes e com a construção de estratégias de cuidado integradas entre saúde, educação e comunidade.

De modo geral, os resultados evidenciam que as ações desenvolvidas pelo Projeto ADOLESCER favoreceram a construção de vínculos, o fortalecimento do pertencimento escolar, a ampliação das reflexões sobre saúde mental e a identificação precoce de situações de vulnerabilidade. Além disso, a experiência demonstrou o potencial da escola como espaço promotor de saúde e da extensão universitária como estratégia de articulação entre ensino, cuidado e transformação social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no Projeto de Extensão **ADOLESCER: estratégias de cuidado em saúde mental no contexto escolar** evidenciou a relevância da escola como território estratégico para a promoção da saúde mental, o fortalecimento de vínculos e o desenvolvimento de ações intersetoriais voltadas aos adolescentes. As atividades realizadas ao longo de 2025 demonstraram que o ambiente escolar constitui um espaço privilegiado para o acolhimento, a escuta qualificada, o diálogo e a construção coletiva de conhecimentos, reafirmando a saúde mental como dimensão essencial do cuidado de Enfermagem no contexto da atenção à saúde do adolescente.

As intervenções, fundamentadas na abordagem dos Grupos Operativos de Pichon-Rivière e em metodologias participativas, possibilitaram a criação de espaços seguros para a expressão de sentimentos, o fortalecimento do sentimento de pertencimento, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a ampliação das reflexões acerca do autocuidado, do projeto de vida e das relações interpessoais. Esses resultados reforçam a importância de estratégias educativas que reconheçam os adolescentes como sujeitos ativos no processo de promoção da própria saúde e na construção de ambientes escolares mais acolhedores e promotores da cultura de paz.

A articulação entre universidade, escola e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), especialmente por meio do diálogo com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), mostrou-se essencial para a identificação precoce de situações de vulnerabilidade, para a continuidade do cuidado e para o fortalecimento da corresponsabilização entre os diferentes setores envolvidos. Essa integração reafirma os princípios da integralidade, da territorialização e da intersetorialidade que orientam o Sistema Único de Saúde e as políticas públicas voltadas à saúde mental e à saúde escolar.

No âmbito da formação acadêmica, a vivência extensionista representou um importante espaço de aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de competências fundamentais para a prática profissional do enfermeiro, como escuta terapêutica, comunicação empática, mediação de grupos, educação em saúde, trabalho em equipe e articulação com a rede de cuidados. A experiência fortaleceu uma formação crítica, ética e humanizada, aproximando o estudante das demandas reais do território e reafirmando o compromisso social da Enfermagem com a promoção da saúde, da cidadania e da dignidade humana.

Como limitação deste estudo, destaca-se a ausência de instrumentos padronizados para avaliação quantitativa dos impactos das intervenções, bem como o período delimitado de execução das atividades, fatores que impossibilitam o acompanhamento longitudinal dos efeitos produzidos. Ainda assim, os resultados observados demonstram a efetividade das ações desenvolvidas e indicam o potencial de adaptação e replicação da proposta em outros contextos escolares e comunitários.

Conclui-se que a extensão universitária constitui um espaço privilegiado para a integração entre ensino, pesquisa e compromisso social, contribuindo para a consolidação de práticas intersetoriais voltadas à promoção da saúde mental de adolescentes no ambiente escolar. Mais do que os resultados alcançados durante sua execução, a experiência deixa um legado permanente para a formação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ao fortalecer competências relacionadas à saúde escolar, ao cuidado psicossocial, ao trabalho interprofissional e à atuação territorializada. Da mesma forma, contribui para o fortalecimento das práticas de promoção da saúde mental no Maciço de Baturité, consolidando a aproximação entre universidade, escolas e serviços da Rede de Atenção Psicossocial e estimulando a continuidade de ações extensionistas comprometidas com a transformação social, a valorização da vida e a formação de profissionais cada vez mais preparados para responder às necessidades de saúde da população.

REFERÊNCIAS

ASSIS, S. G. de; AVANCI, J. Q.; OLIVEIRA, R. V. C. **Promoção da saúde mental de adolescentes: diálogos e práticas intersetoriais.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019.

ASSIS, S. G. de; AVANCI, J. Q.; PESCE, R. P. **Violência e saúde mental na adolescência**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

AYRES, J. R. C. M. **Cuidado e reconstrução das práticas de saúde**. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 8, n. 14, p. 73–92, 2004.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BASTOS, A. B. B. I**. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. Psicologia em Informação**, São Paulo, v. 14, n. 14, p. 160–169, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100014. Acesso em: 10 nov. 2025.

BOCK, A. M. **Adolescência: uma visão psicanalítica.** São Paulo: Cortez, 2014.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola (PSE). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 dez. 2007.

BRASIL. **Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024**. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Informações em Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 10 jul. 2025.

COUTO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G. **Saúde mental de crianças e adolescentes no SUS: desafios contemporâneos e perspectivas territoriais.** Ciência & Saúde Coletiva**,** Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1101–1112, 2023.

DIMENSTEIN, M. et al. A**tenção psicossocial e o cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes no SUS.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3255–3265, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Saúde mental e bem-estar na adolescência.** Genebra: OMS, 2023. Disponível em: https://www.who.int/pt/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health. Acesso em: 10 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World mental health report: transforming mental health for all.** Geneva: WHO, 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Saúde mental nas Américas: situação e resposta regional.** Washington, DC: OPAS, 2022.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal.** 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

UNICEF – FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. The State of the World's Children 2021: **On My Mind – Promoting, Protecting and Caring for Children's Mental Health.** New York: UNICEF, 2021.

UNICEF – FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **The State of the World's Children 2023.** New York: UNICEF, 2023.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 2007.

ANEXO 1: FORMULÁRIO PREENCHIDO PELOS ESTUDANTES
ADOLESCER - Parecer dos participantes

Olá! Este formulário foi desenvolvido para entender sua experiência no projeto ADOLESCER e Saúde Mental. Suas respostas nos ajudarão a melhorar as atividades e torná-las ainda mais significativas para você e seus colegas. Todas as respostas são anônimas e confidenciais. Obrigado por participar.

1. Qual sua idade?

2. Qual sua escola?

3. Qual sua turma/curso?

4. Como você avalia o projeto ADOLESCER no geral?

Marcar apenas uma oval.

Excelente

Bom

Regular

Ruim

5. O projeto contribuiu para o seu bem-estar emocional? *Marcar apenas uma oval.*

- Sim, muito

- Sim, um pouco

- Não percebi diferença

- Não ajudou

6. O que você mais aprendeu ou desenvolveu ao participar do projeto? *Marque todas que se aplicam.*

A controlar melhor minhas emoções

- A lidar com situações difíceis ou estressantes

- A valorizar mais a diversidade e os direitos humanos

- A pensar mais no meu bem-estar mental e físico

- A criar metas para o futuro

Outro:

7. Você acredita que o projeto trouxe benefícios para a sua turma?*Marcar apenas uma oval.*

Sim, trouxe união e apoio entre os colegas

- Sim, ajudou a lidar com questões importantes

- Não percebi impactos na turma

8. Quais atividades você mais gostou?

Marque todas que se aplicam.

- Arteterapia (pintura coletiva, criação de cartazes)

- Meditação e exercícios de respiração consciente

- Dinâmica da Árvore de Metas

- Dinâmica da Carta para o EU

- Discussões sobre diversidade e direitos humanos

- Discussão sobre fatores estressantes na vida escolar

- Atividades relacionadas à saúde mental e bem-estar emocional

- Outros

9. Alguma atividade ou tema foi menos interessante ou relevante para você? (explique)

10. Como você se sentiu durante as atividades?

Marcar apenas uma oval.

Muito acolhido(a) e confortável

- À vontade na maior parte do tempo

- Indiferente

- Desconfortável

Outro:

11.O que mais te marcou no projeto?

12. Você indicaria o projeto para outros alunos da escola?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Talvez

13. O que você gostaria que fosse incluído ou modificado no projeto no futuro?

14. Deixe uma mensagem ou opinião sobre sua experiência no projeto:

ANEXO 2: TERMO DE CONCENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –
UNILAB Programa de Pós-graduação em Enfermagem

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ADOLESCENTES

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: **Promoção em saúde mental de adolescentes escolares do Maciço de Baturité-Ce: tecendo redes e criando relações.** A pesquisa tem por objetivo -Promover reflexões e reconstrução de saberes com os adolescentes sobre saúde e saúde mental, promover espaços de fala e escuta no ambiente escolar, a partir da identificação das necessidades e adoecimento psíquico entre os adolescentes e atividades educativas e/ou oficinas com os adolescentes sobre saúde mental a partir de suas experiências, abordando as temáticas: prevenção do suicídio, valorização da vida, bullying, prevenção ao uso de álcool e outras drogas, gravidez precoce, entre outras. A pesquisa será feita de modo presencial, na escola e para a coleta de dados será aplicado a técnica de pesquisa em Grupo Focal que trata-se de uma entrevista em grupo que favorece a integração, possibilitando aos participantes explorarem pontos de vista, gerando reflexões e perguntas de acordo com a vivência de cada um. A sua participação é voluntária, isenta de qualquer despesa pessoal ou incentivo financeiro, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou na continuidade do serviço da Instituição. Os dados obtidos serão apenas para a pesquisa, apenas os resultados consolidados serão divulgados em eventos e revistas científicas. As informações fornecidas por você serão analisadas em conjunto com outros participantes, não sendo divulgada a identificação de nenhuma pessoa, garantindo proteção contra qualquer tipo de discriminação. Sua participação nesta pesquisa consistirá em participar de algumas rodas de conversa e entrevistas com o Grupo Focal e posteriormente uma entrevista com questionário semiestruturado com as pesquisadoras. Os riscos relacionados com sua participação na observação do seu processo de trabalho são mínimos, como: receio em responder às questões elaboradas pelo pesquisador ou optar por não participar; dificuldade na realização da leitura e interpretação. Porém para minimizar tais riscos, a pesquisadora, irá utilizar palavras acessíveis para além disso estarão no local da aplicação, permitindo assim o esclarecimento de dúvidas e assistência aos entrevistados. Informamos que a pesquisa não causará riscos de ordem física ou psíquica, mas se tiver desconfortos ou constrangimentos durante a participação, você deve comunicar a pesquisadora que poderá apoiá-lo ou retirá-lo da pesquisa se assim preferir. E se necessário for, em decorrência de um abalo psicológico no ambiente coletivo, será levado para um espaço reservado, disponibilizado pela escola e será acolhido. E ainda, para minimizar riscos que ainda possam existir em decorrência da pandemia do Covid-19, será preconizado o uso de máscaras se necessário, será levado para os encontros álcool em gel e será mantido um espaço de segurança entre as cadeiras durante as atividades.. Os benefícios relacionados à pesquisa referem-se à possíveis sugestões de estratégias para promover e cuidar da saúde mental de adolescentes em período de pós-pandemia, além do mais o adolescente terá a oportunidade de ter um espaço de fala, escuta e partilha de experiências do cotidiano contribuindo para o empoderamento do indivíduo fazendo com que enfrente as dificuldades do dia a dia. As informações obtidas poderão ser úteis para o estudo e compreensão dos aspectos referentes à saúde mental dos adolescentes em tempo de pós-pandemia de Covid-19 e poderá ajudar aos mesmos na Escola de Ensino Médio. O material (transcrições e gravações) obtido através das entrevistas será destruído cinco anos após o término da pesquisa. O seu nome não será registrado. A pesquisa é desenvolvida pelo Curso de Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB. Em caso de dúvida sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Dra. Eysler Gonçalves Maia Brasil– Professora do curso de Enfermagem da UNILAB; E-mail: <eyslerbrasil@unilab.edu.br> tendo como orientandas da pesquisa a aluna Ivina Castro Beserra, graduanda de Ciências Biológicas na UNILAB; E-mail: <ivinabeserra@aluno.unilab.edu.br e a aluna Larícia Évila de Carvalho, graduanda de Enfermagem na UNILAB; E-mail: lariciaecarvalho@aluno.unilab.edu.br. Você receberá uma cópia deste termo. Em caso de alguma dúvida sobre sua participação no estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situado na sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-000, Redenção – Ceará – Brasil, com Tel: 3332.6190 e E-mail: cep@unilab.edu.br.

Eu aceito participar da pesquisa: **Promoção em saúde mental de adolescentes escolares do Maciço de Baturité-Ce: tecendo redes e criando relações.** Entendi as informações deste termo, as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir que ninguém vai ficar furioso. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

( ) SIM

( ) NÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que após convenientemente esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) compreendi para que serve o estudo e qual o procedimento a que serei submetido. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo.

Redenção - CE, de de 2024.

Assinatura do(a)
Responsável **Profa Dra. Eysler Gonçalves Maia Brasil** Responsável pelo Estudo

Ivina Castro Beserra
Responsável pela aplicação do instrumento

Larícia Évila de Carvalho
Responsável pela aplicação do instrumento

ANEXO 3: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira –
UNILAB Programa de Pós-graduação em Enfermagem

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PAIS/RESPONSÁVEIS PARA OS PARTICIPANTES MENORES DE 18 ANOS.

Pretendemos realizar a pesquisa intitulada **Promoção em saúde mental de adolescentes escolares do Maciço de Baturité - Ce: tecendo redes e criando relações**, desenvolvida no Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Mental, sob a liderança da Prof ª. Drª. Eysler Gonçalves Maia Brasil. Convido seu filho a participar deste estudo, que tem como objetivo: identificar quais as ações de promoção da saúde mental são realizadas nas escolas; descrever experiências construídas junto aos adolescentes e promover atividades educativas aos adolescentes sobre saúde mental a partir de suas experiências, nas escolas de ensino médio dos municipios de Acarape e Redenção, assim como promover espaços de fala e escuta no ambiente escolar, a partir da identificação das necessidades de saúde e adoecimento psíquico entre os adolescentes da rede de ensino pública em conjunto com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e equipes de saúde da família de Redenção e Acarape-CE, abordando diversos temas, com ênfase na promoção da saúde mental, prevenção do suicídio e valorização da vida. Para isso, para a coleta de dados será aplicado a Técnica de grupo focal que é uma técnica de entrevista em grupo ou conversa planejada que visa obter informações e opiniões sobre determinado assunto valorizando os consensos e discordâncias dentro do grupo. Todas as informações que seu filho repassar nos grupos focais, não serão expostas a terceiros com identificação e ficarão em sigilo, sendo utilizada somente para essa pesquisa. A identidade de seu filho não irá aparecer na pesquisa e se ele não quiser participar, não terá qualquer problema em relação à escola, pois terá a liberdade de participar ou não. A participação é voluntária, isenta de qualquer despesa pessoal ou incentivo financeiro, com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa.Se ele e você concordar, o material será coletado e depois será passado para análise de estudo, sendo que você e ele terão acesso ao material, como podem tirar dúvidas com a pesquisadora e sua equipe. Os benefícios relacionados à pesquisa referem-se à possíveis sugestões de estratégias para promover e cuidar da saúde Mental de adolescentes, além do mais o adolescente terá a oportunidade de ter um espaço de fala, escuta e partilha de experiências do cotidiano contribuindo para o empoderamento do indivíduo fazendo com que enfrente as dificuldades do dia a dia. As informações obtidas poderão ser úteis para o estudo e compreensão dos aspectos referentes à saúde mental dos adolescentes escolares e poderá ajudar aos mesmos na Escola de Ensino Médio localizada no município de Redenção. Posteriormente, as informações serão destruídas, pois serão utilizadas apenas com a finalidade do estudo. Informamos que a pesquisa não causará riscos de ordem física ou psíquica, mas se tiver desconfortos ou constrangimentos durante a participação, seu filho deve comunicar a pesquisadora que poderá apoiá-lo ou retirá-lo da pesquisa se assim o mesmo quiser. E se necessário for, o adolescente que precisar em decorrência de um abalo psicológico no ambiente coletivo, este será levado para um espaço reservado, disponibilizado pela escola que seja acolhido. E ainda, para minimizar riscos que ainda possam existir em decorrência da pandemia do Covid-19, será preconizado o uso de máscaras se necessário e será levado para os encontros álcool em gel. Os resultados da pesquisa podem favorecer melhorias na educação de pontos importantes da promoção em Saúde Mental, para seu filho e outros estudantes no futuro. Em caso de dúvida sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Dra. Eysler Gonçalves Maia Brasil – Professora do curso de Enfermagem da UNILAB; E-mail:<eyslerbrasil@unilab.edu.br> tendo como orientanda da pesquisa as alunas Ivina Castro Beserra, graduanda de Ciências Biológicas da Unilab; Email: <ivinabeserra@aluno.unilab.edu.br> e a aluna Larícia Évila de Carvalho, graduanda de Enfermagem na UNILAB; E-mail: lariciaecarvalho@aluno.unilab.edu.br. Em caso de alguma dúvida sobre a participação do seu filho no estudo, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, situado na sala 303, 3º Andar, Bloco D, Campus das Auroras – Rua José Franco de Oliveira, s/n, CEP: 62.790-000, Redenção – Ceará – Brasil, com Tel: 3332.6190 e E-mail: cep@unilab.edu.br.

Consentimento Pós-esclarecido. Após ter conhecimento sobre como seu filho poderá colaborar com esta pesquisa, concordo com a participação de meu filho de forma voluntária.
( ) SIM ( ) NÃO

Responsável – Aceito que meu filho (a) participe deste trabalho. Sei, também, que ao final deste trabalho o nome dele (a) será mantido em segredo. E quando ele (a) não quiser mais participar, poderá parar. Abaixo nome completo do responsável.

Redenção - CE, de de 2024.

Profa Dra. Eysler Gonçalves Maia Brasil
Responsável pelo Estudo

Ivina Castro Beserra
Responsável pela aplicação do instrumento Assinatura (*ou digital*) do (a) Responsável

Larícia Évila de Carvalho
Responsável pela aplicação do instrumento